

AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE-UFBA- ACCS- FAR-454: DIVERSOS ASPECTOS DO USO E COMÉRCIO DE PLANTAS MEDICINAIS

Philippe Barreto de Almeida (1); Victória Maria dos Santos Dias (1); Hebert Luan Pereira Campos dos Santos (2); Mayara de Queiroz Oliveira Ribeiro da Silva (1,3); Mara Zélia de Almeida (1,3)

1. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Farmácia, Programa Farmácia da Terra, farterra@ufba.br.
2. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Bacharelado em Saúde, www.ihac.ufba.br
3. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Núcleo Estadual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – FITOBAHIA, fitobahia.nucleo@saude.ba.gov.br

- Introdução (justificativa implícita e objetivos);

A Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade –ACCS, é componente curricular, modalidade disciplina, de cursos de Graduação e de Pós-Graduação, com carga horária mínima de 17 (dezessete) horas semestrais, em que estudantes e professores da Universidade Federal da Bahia-UFBA, em uma relação com grupos da sociedade, desenvolvem ações de extensão no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação”, conforme Resolução Nº 01/2013 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE.

A ACCS deve ser desenvolvida numa perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhada por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas que emergem na realidade contemporânea.

A ACCS tem características comuns às demais disciplinas, quanto a criação, a oferta e a matrícula. Diferencia-se, entretanto, pela liberdade na escolha de temáticas, na definição de programas e na experimentação de procedimentos metodológicos, bem como pela possibilidade de assumir um caráter renovável. O Departamento do Medicamento em parceria com o Programa de Extensão Permanente Farmácia da Terra (FARTERRA), regularmente registrado na Pró Reitoria de Extensão sob número 1483, oferta a ACCS – FAR454: Busca Racional de Novos Fármacos de Origem Vegetal, mantém interface com as atividades desenvolvidas no FARTERRA, propõe o estudo, pesquisa e extensão com Plantas Medicinais caracterizados pela interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Estimula a promoção do empoderamento popular sobre práticas tradicionais em saúde, com ênfase na Fitoterapia e Plantas Medicinais, valorizando o conhecimento advindo da própria comunidade dos povos de santo, erveiros de feiras livres, profissionais de saúde e população em geral, contextualizando com seus elementos culturais. Através da coleta e identificação de

plantas medicinais e ritualísticas nos ambientes de comércio informal e territórios sagrados. A pesquisa se baseia na integração dos conhecimentos tradicionais e os científicos, com o objetivo de devolver a sociedade os resultados com informações de seu interesse, que possam colaborar para a valorização dessas práticas populares, promover o autocuidado e garantir melhor qualidade, eficácia e segurança no uso dessas plantas nas suas variadas maneiras de uso, como chás, banhos, xaropes e outras formas. Nesse sentido, além do envolvimento com a sociedade, é muito importante a capacitação dos profissionais de saúde no referente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, visto que precisam estar qualificados para responder as demandas da população que em geral, precisam de orientações sobre aspectos técnicos como: dose, posologia, interações com outros medicamentos e alimentos, e condições adequadas para o preparo e armazenamento dos produtos advindos de matéria prima vegetal.

Desse modo, a partir de discussões guiadas sob orientação de bibliografia previamente selecionada, os estudantes junto aos professores, promovem ações pautadas na educação em saúde e nas políticas públicas existentes sobre Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS), priorizando a Fitoterapia e as Plantas Medicinais como foco nas rodas de conversa, oficinas de cultivo de plantas medicinais, produção de material didático como folders, cartilhas em linguagem adequada que possa levar informações para a população em geral, profissionais de saúde, servidores UFBA e os próprios discentes no que diz respeito a inserção e manutenção dessas práticas no cotidiano como direito do usuário do SUS.

Optou-se por trabalhar em territórios extramuros da universidade, em Unidades da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, na Creche Municipal Mário Altenfeber do Distrito Sanitário de Itapagipe e na Feira de São Joaquim. As feiras livres são consideradas uma das formas mais antigas de comércio. Constitui-se como um espaço cultural e de socialização, um local de encontros e reencontros, de disputas e atividades produtivas, mas também um espaço de resistência, diante de um contexto marcado pelo investimento e valorização comercial, no qual viram protagonistas as redes de supermercados, hipermercados e varejões. Dentro deste espaço insere-se a figura dos erveiros ou raizeiros, que são pessoas consagradas pelo conhecimento popular sobre plantas medicinais e ritualísticas, seu preparo e indicação. Nesse sentido, a feira livre constitui-se como patrimônio etnobotânico. O objetivo principal foi relatar a comercialização de plantas medicinais e ritualísticas na Feira de São Joaquim do Município de Salvador/BA, bem como socializar as experiências e percepções vivenciadas. Nessa apresentação destaca-se as atividades e os resultados referentes a pesquisa de campo na Feira de São Joaquim, situada na cidade baixa no município de

Salvador, em fase de bem, Conjunto Urbano Feira de São Joaquim, pelo número de processo 1547 de 2007, na situação de em instrução no **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional** (IPHAN). Criado em 1937 o IPHAN é uma autarquia vinculada ao Ministério da Cultura, com o objetivo de preservar, divulgar e fiscalizar o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país com reconhecida relevância histórica, arqueológica, etnográfica, bibliográfica ou artística.

- Metodologia;

Este trabalho foi desenvolvido durante os semestres 2016.2 e 2017.1, na Ação Curricular em Comunidade e Sociedade, ACCS- FAR-454, Busca Racional por Novos Fármacos de Origem Vegetal – ofertado pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia.

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das observações adquiridas pelo grupo nas atividades e ações realizadas durante a visita de campo a Feira de São Joaquim na cidade de Salvador/BA e na Creche Municipal CMEI Mário Altenfeber do Distrito Sanitário de Itapagipe, tendo como instrumento de coletas de dados, questionários semiestruturados aplicados pelo o método Bola de Neve. O critério de inclusão para selecionar os respondentes foi a concordância em participar da pesquisa, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram elaborados folders e banners explicativos em linguagem adequada para cada grupo abordado a fim de substanciar as ações de devolução bem como apresentações lúdicas para as crianças. Para a creche, foram manipuladas preparações extemporâneas, que atendessem a necessidade em saúde previamente identificadas.

- Resultados e Discussão;

No período citado semestre 2017.1 foram realizadas campanha contra piolhos na Creche Municipal CMEI Mário Altenfeber do Distrito Sanitário de Itapagipe, com a distribuição de xampu contra piolho, preparação extemporânea, manipuladas com tinturas de *Ruta graeolens* L.-Arruda, *Momordica charantia* L. – Melão-de-São-Caetano e *Plectrathus barbatus* Andr.- Tapete de Oxalá, as orientações de uso foram substanciadas por folder explicativo(figura 1 e 2) e mobilização com as crianças através de atividades lúdicas (figura 3).

Figura 01- Folder Pediculose Verso



Figura 02- Folder Pediculose Frente



Figura 03- Atividade Lúdica



A venda de plantas medicinais e ritualísticas na Feira de São Joaquim se insere numa prática secular passada de geração a geração. A partir das observações, notou-se um comércio expressivo não só das plantas medicinais como também das plantas ritualísticas destinadas principalmente a banhos para a cura do corpo e da alma e limpeza espiritual para pessoas e ambientes. Dentre as 57 plantas citadas para fins medicinais e ritualísticos, 30% são para uso mágico simbólico. As indicações, em sua maioria incluem plantas com nomes sugestivos das ações que se espera delas, em geral são indicadas para mau-olhado, olho gordo, inveja, facilitar a busca de companhia amorosa, conseguir emprego. As mais vendidas são: Água de Alevante Miúda e Graúda, Desata-Nó, Vence Tudo,

Vence Batalha, Tira-Teima, Tira-Quizanga, Abre-Caminho, Macacá, Oripêpe e São-Gonçalinho. Para fins medicinais as mais vendidas são: Aroeira- *Schinus terebentifolius* Raddi, Barbatimão- *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville. Camomila- *Matricaria chamomilla* L., *Matricaria recutita* L., Capim Santo- *Cymbopogon citratus* (DC.)Stapf., Erva Cidreira- *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br, Erva Doce- *Pimpinella anisum* L., Espinheira Santa- *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss., Eucalipto- *Eucalyptus globulus* Labill., Quebra Pedra- *Phyllanthus* spp. .No referente as indicações medicinais, 11 tipos de usos terapêuticos foram anotados, desses 21% são representadas por ervas para afecções gastrointestinais, seguida por aquelas que atuam nas afecções respiratórias 15%.

De acordo com os erveiros, o público que mais procura as barracas são pessoas que possuem alguma ligação com religiões de matriz africana, denominadas por eles de "povo de santo". Observou-se que a família assume o papel de dar continuidade aos conhecimentos sobre as plantas, e ao comércio na feira, através da transmissão do saber e da cultura para as gerações futuras.

- Conclusões;

Desse modo, a partir de discussões guiadas sob orientação de bibliografia previamente selecionada, os estudantes junto aos professores e monitores, promovem ações pautadas na educação em saúde e nas políticas públicas existentes sobre Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS), priorizando a Fitoterapia e Plantas Medicinais como instrumento para a melhoria da qualidade de vida através do estímulo ao autocuidado e cuidados em saúde praticados no ambiente familiar, de ensino ou ainda no comercio informal.

Percebeu-se no fim das atividades que a imersão numa população requer a compreensão dos múltiplos contextos que envolvem as interações sociais e relacionais, sendo de extrema importância também conhecer a realidade do local e das pessoas que ali estão. Notou-se também que o processo de comunicação entre as partes envolvidas é impactado pelas problemáticas socioculturais. Com base na análise dessa experiência, constatou-se a importância que a feira livre tem enquanto um fenômeno cultural, de encontros e reencontros de sujeitos e, a transmissão do conhecimento através das gerações familiares e a subsistência dessas famílias. Além disso, verificou-se a necessidade de ações que possam contribuir para melhor orientação sobre as plantas medicinais e ritualísticas comercializadas na Feira de São Joaquim do município de Salvador/BA.

Referências Bibliográficas

ALBURQUERQUE U. P, Lucena R. F. P. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2ª Ed. Recife: NUPEEA, 2008.

ALMEIDA, M. Z, et al. Species with medicinal and mystical-religious uses in São Francisco do Conde, Bahia, Brazil: a contribution to the selection of species for introduction into the local Unified Health System. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. Curitiba, v.24, 2014.

ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais**. 4ª Ed. Salvador: Edufba, 2016

ALMEIDA, M.Z. et al. Fitoterapia no SUS no Estado da Bahia: contribuição para valorização do conhecimento e das práticas tradicionais na rede básica de saúde. *Revista Fitos*; 6(1): 29-34, 2011. Disponível em < <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/156>>.

ARRUDA CAMARGO, M.T, **As Plantas Medicinais e o Sagrado** – Ed. Ícone, 1ª, 2014

BRASIL. IFAN. **Bens tombados e processos de tombamento em andamento**. Disponível em portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_de_bens_tombados_2016.pdf. Acessado em Set/2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Curso Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para Agentes Comunitários de Saúde. Comunidade de Práticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais: Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. Fortaleza: Imprensa Universitária – UFC, 2000.

QUERINO, F. e MATTEDI, M. R. M. **A Feira de São Joaquim**. Disponível em: . Acesso em: Set. 2017.

SAAD, G. A. et al. **Fitoterapia contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.